

# A REGENERACÃO

ORGAM DEMOCRATICO

32 TYPOGRAPHIA - RUA DE JOÃO PINTO 32

ANNO XV

DESTERRO - Sábado, 8 de Dezembro de 1883

N. 120

## SECÇÃO OFICIAL

### Governo da Província

Administração do Exm. Sr. Dr. Francisco Luiz da Gama Rosa

REQUERIMENTOS DESPACHADOS NO DIA 30 DE NOVEMBRO DE 1883

Antonio Rodriguez Figueiredo, (2º despacho).—Informe o juiz commissario da Laguna e Tubarão, tendo em vista a petição de Galidino José de Bessa.

Antonio Fernandes de Oliveira Silva, (2º despacho).—Idem.

Antonio Serafim Nunes, (2º despacho).—Idem.

Florentino Martins Lourenço, (2º despacho).—Idem.

Firmino José Nunes, (2º despacho).—Idem.

Francisco Antonio Nunes, (2º despacho).—Idem.

Ignacio José Vieira, (2º despacho).—Idem.

Mariano Antonio Nunes, (2º despacho).—Idem.

Manoel Francisco de Mello, (2º despacho).—Idem.

Maria Joaquina da Encarnação (2º despacho).—Idem.

Manoel Roberto da Silva, (2º despacho).—Idem.

Sebastiana Anna de Jesus, (2º despacho).—Idem.

Joaquin José Ferreira, (2º despacho).—Não sendo attendíveis os motivos allegados, indeferido.

Perrino Giuseppe, (3º despacho).—Fica arbitrado em quatro e meio réis o preço de cada braça quadrada das terras requeridas, e marco o prazo de dous meses para o supplicante proceder à demarcação e medição das mesmas, correndo por conta propria a respectiva despesa.

Buogo Luigi, (3º despacho).—Idem.

Grassi Giovanni, (3º despacho).—Fica arbitrado em quatro réis o preço de cada braça quadrada das terras requeridas e marco o prazo de dous meses para o supplicante proceder à demarcação e medição das mesmas, correndo por conta propria a respectiva despesa.

Galidino José de Bessa, (2º despacho).—Informe o Juiz commissario da Laguna e Tubarão.

O mesmo, (2º despacho).—Informe o juiz commissario da Laguna e Tubarão, tendo em vista as petições que nesta data lhe são enviadas.

Feliciano Marques Ganimardes, Amunoense extinto da secretaria da assembleia, addido à instrução publica, tendo desempenhado as funções de secretário, durante o impedimento do respectivo proprietário, desde o dia 16 de Outubro ultimo até 25 do corrente, pede que s. ex. se digne mandar pagar a gratificação que lhe é devido.—Informe a thesouraria provincial.

Leopoldo F. Hoschel, (2º despacho).—A vista da informação, como requer.

Luciano Bertrando, (2º despacho).—Informe a canaria municipal do Araripe.

Maria Amalia de Freitas, (2º despacho).—Satisfaça a exigencia da thesouraria da fazenda.

Pillon Pietro, (3º despacho).—Fica arbitrado em quatro e meio réis o pre-

ço de cada braça quadrada das terras requeridas, e marco o prazo de dous meses para o supplicante proceder à demarcação e medição das mesmas, correndo por conta propria a respectiva despesa.

## EXPEDIENTE

### PUBLICAÇÃO DIARIA

Número avulso 40 réis

#### ASSIGNATURAS

##### CAPITAL

Semestre . . . . . 5\$000

##### PELO CORREIO

Semestre . . . . . 6\$000

Recebe-se assignaturas para annuncios especiais, até 10 linhas, para serem publicados diariamente pela quantia de 2\$000 mensaes.

Poderão principiar em qualquer dia, mas terminarão sempre com o fim do mez.

**Contratam-se publicações de annuncios pelos mais modestos preços.**

### ANNUNCIOS ESPECIAIS

#### Refinacão

##### DO LEMOS

A partir de hoje venderá á dinheiro à vista:

Assucar de 1 <sup>a</sup>	15	kilo	0\$400
Dito	2 <sup>a</sup>	>	5\$800
Dito	3 <sup>a</sup>	>	4\$600
Dito	4 <sup>a</sup>	>	4\$300

Em barricas á dinheiro decantado far-se-ha 1:500 rs. de desconto.

Desterro, 1º de Setembro de 1883.—João do Prado Lemos & C.

10 RUA DE JOÃO PINTO 10

### PAPEIS PINTADOS

#### para forrar casas

Um grande variado e moderno sortimento por preços muito reduzidos. Em casa de Virgilio José Villela.

LARGO DE PALACIO

### AGUA GAZOSA

(EM SYPHONS)

Vende-se na pharmacia de

Luiz Horn & C°

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

### DEPOSITO ESPERANÇA

7 RUA DO SENADO 7

Palhas portuguezas a 1\$100 e 1\$200 o milheiro.

Charutos 1\$100, 1\$200, 1\$400 e 1\$500 o cento.

Fumo em corda muito forte, dito picado superior, dito Rio-Novo.

Cigarros finos a 2\$000 o milheiro.

Ditos grossos a 3\$000 rs. BAPTISTA

### JOSÉ HENRIQUES DE PAIVA

#### Advogado

Encarrega-se de causas civéis, commerciais, crimes, cobranças amigáveis e judiciais. Dá consultas, sobre legislação francesa.

Das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

#### ESCRITÓRIO:

LARGO DO PALACIO N. 28

### CONFUTARIA E REFINAÇÃO

#### Perseverança

J. A. PORTILHO BASTOS

Rua Trajano n. 5

#### GRANDE BARATILHO!

Nestacasa vende-se de hoje em diante, pelos seguintes preços, assucar refinado, á dinheiro a vista:

1. <sup>a</sup> qualidade sup. kilo	440
2. <sup>a</sup> " " " "	400
3. <sup>a</sup> " " " "	320
4. <sup>a</sup> " " " "	300

Ha muitos outros generos neste bem montado estabelecimento, que se vendem á preços muito modestos.

### DENTISTA

### LEOPOLDO DINIZ

Coloca dentes pelos systemas em chapas de ouro ou vulcanite, a pivot, circulantes, etc., garantindo por muitos annos seus trabalhos, que prestam-se perfeitamente ao embellecimento da boca, pela naturalidade e perfeição. Tanto na collocação como nas chumbagens o cliente não sofrerá a menor dor. Seu consultorio acha-se aberto á disposição de seus clientes e do respetivo publico, todos os dias, das 7 da manhã as 7 da noite.

Preço ao alcance de todos

26 LARGO DO PALACIO 26

### Agencia

### COMPANHIA N. N. A VAPOR

LINHA COSTERIA E FLUVIAL

### Paquete M. Lourenço

Acha-se a cargo do Agente da mesma companhia.—Virgilio José Villela.

### COLONIA GRÃO-PARA

### MUNICÍPIO DO TUBARÃO

Província de Santa Catharina  
Escriptorio da Empresa.—Séde do Braço do Norte.

Vendem-se lotes de terras, por titulos de propriedade

a bons colonos, tanto nacionaes como estrangeiros, e por preço modico, pagavel á vista ou a prazo.

Pode-se saber das muitas vantagens que se encontram nesta florescente colonia, pelos prospectos já distribuidos; e para pedir informaçoes as seguintes pessoas, conhecedoras do lugar, i. e.:

#### NO DESTERRO

Srs. Virgilio José Villela, Emilio Boecker e o vice-consul de Italia;

#### NA LAGUNA

os Srs. Alexandre Marchner Hyarup e Marcelino Monteiro Cabral.

Para mais explicaçoes, dirijam-se ao director da colonia

C. M. S. LESLIE.

Endereço para cartas:—Posta-restante, villa do Tubarão, e serão logo atendidas.

### DEPOSITO DE CALÇADO E COUDOS

#### DO BITTENCURT

Variado sortimento chegado pelo paquete «Jaguarão».

Botinas superiores ár. ho. mem 6\$000 rs.

Meias botas pretas para senhora á 4\$500 rs.

Botinas lisas (superior) 3\$500.

Sapatos para senhoras de 5\$000 rs. a 12\$000 rs.

Botinas de pelica para senhora de 5 a 9\$000 rs.

Para meninas e meninos o que há de bom e barato... não sahe freguez sem fazenda desde que traga dinheiro; uma vista a este deposito os convencerá da realidade. Não há que duvidar.

### 2. GRANDE LOTERIA DA CORTE

1.º Premio 500.000\$000 !!!

2.º Premio 150.000\$000

Vende-se bilhetes em casa de Innocencio José da Costa Campinas, na Rua de João Pinto n. 8; meios, inteiros e decimos.

Recebe-se encomendas para fóra da Capital.

Esta Loteria tem 4:168 premios. Innocencio José da Costa Campinas.

**HOTEL YPIRANGA**

CAFÉ E BILHAR

EM  
JOINVILLE  
DE**JOÃO ANTONIO CORRÉA MATA**

O proprietario d'este estabelecimento, oferece aos srs. passageiros todas as commodidades, com asseio e promptidão, banho etc., encarregando-se das bagagens.

Para o mesmo Hotel, precisa-se de um bom cozinheiro.

Província de Santa Catharina.

**Joinville, Rua d'Agua**

Porto do desembarque

**Aos Srs. Capitalistas**

Por preço vantajoso vende-se dois magnificos predios; situação de primeira ordem. Para informações e tratar, com o Dr. Paiva, ao Largo de Palacio n. 28—escriptorio das 10 ás 3 da tarde.

**QUEIJOS DE MINAS**

À 1\$100 cada um, muito frescos e bons em casa de Virgilio José Villela.

**LARGO DE PALACIO****SEÇÃO GERAL****NOTICIARIO****EXAMES GERAES**

Consta-nos que s. ex. o sr. dr. presidente da província, resolveu suspender os exames de preparatórios a que se está procedendo actualmente perante a Delegacia Especial da Instrução Pública, nesta província.

Resultado dos exames na 2ª escola pública do sexo feminino desta capital, regida pela professora D. Anna Joaquina Cidade:

**1ª CLASSE**

Approvedas plenamente:—Maria do Carmo da Conceição, Maria Theodora da Costa Paula.

Approveda:—Rita de Cassia Medeiros.

**Reprovadas 2.**

Não comparecer 1

**2ª CLASSE**

Approveda plenamente:—Olympia Candida d'Oliveira.

Approvedas.—Almerinda Hortência Sanches, Etelvina Rodrigues Pereira, Ercilio Nunes Louzada, Saur Rodrigues Oitão.

**Reprovadas 3.****O ROUBO DO CORREIO**

Com referencia ao roubo, dado no correio da província do Espírito Santo, transcrevemos algumas notícias, publicadas em diversos numeros do jornal deste nome, que ali se publica:

«A promotoria publica já deu sua denuncia contra o administrador, contador, praticantes e carteiros do correio, e contra o porteiro do tesouro provincial, capitulando-os no art. 170 do cod. crim.—(crime de peculato)—os dous primeiros como autores e todos os mais cúmplices.

O sr. dr. juiz de direito, aceitando a denuncia, mandou que contra o porteiro do tesouro a promotoria desse denuncia no foro commun, em vista do aviso de Outubro de 1863.

—Hontem os acusados requereram todos alvará de soltura sob a garantia de fiança provisória. Consta-nos que, por considerar administrativa a prisão do administrador, capitão J. Chrysostomo, não será aceita por ora a sua fiança.»

—No dia 28 o sr. dr. chefe de polícia inqueriu 4 negociantes sobre a tomada de saques postais.

—No mesmo dia aquella autoridade remeteu ao dr. juiz de direito os autos de perguntas feitas aos negociantes d'esta praça Manoel do Couto Texeira e João Seraphim da Victoria, com referencia aos saques postais tomados no correio desta capital no mês de Outubro passado.»

—«Consta-nos que sr. dr. chefe de polícia procedeu hontem à uma diligencia reservada com relação àquelle facto.»

—«EM LIBERDADE.—Hontem, à tarde, (21 de Novembro), foram postos em liberdade, mediante fiança provisória, os empregados do correio—Santos Couto, contador, Amadio Grijó e Miranda Júnior praticantes, —Albuquerque Rosa, Alípio Nascimento e Manoel Augusto do Nascimento, carteiros, que se achavam presos desde o dia 2 do corrente—dia em que amanheceu roubado o correio.»

O juiz municipal de Manaus pronunciou, como incuso no artigo 231 do código criminal, o proprietário do *Jornal do Amazonas* por causa dos artigos contra o presidente da província, que chamou à responsabilidade.

O acusado prestou fiança.

O juiz de direito da capital do Amazonas annullou as manunissões concedidas em 24 de maio e 5 de setembro, mandando que fossem recolhidas aos cofres públicos, dentro de 24 horas, as quantias por aquellas recebidas.

«Nos parece, diz o *Amazonas*, que esta questão é mais séria do que calculou aquelle magistrado ao proferir a sua sentença, que reduz à escravidão individuos ha-

meito no gozo de sua liberdade e como se de ventre livre nascessem.»

**RESPONSABILIDADE**

Foi chamado no dia 6 do corrente a responsabilidade o autógrafo da publicação inserta no *Jornal do Comércio* de 23 do passado assignada pelo nosso particular amigo o sr. José d'Arraujo Continho, pelo cidadão José Dias Vianna, aparecendo como responsável o sr. José Ricardo Borges.

Não era de esperar da parte do nosso amigo outro procedimento que não fosse o de dar um responsável ao artigo, pois, visto a publicação inserta nesta folha sob n. 158 e supondo esse nosso amigo ser aquellas allusões á sua pessoa, chamou o editor desta folha a responsabilidade para exhibição do autógrafo, o qual o fez, tendo como responsável o cidadão José Dias Vianna que em publica audiencia declarou não serem aquellas allusões á sua pessoa.

Na sessão inéditorial publicamos uma declaração desse nosso amigo declarando ao público, a causa que o obrigou á dar a referida publicação um responsável.

**AVISO**

Sendo hoje dia sanctificado e achando-se fechada a nossa officina, deixamos de bar nossa folha amanhã.

**BARRA DE LAGUNA**

Por telegramma expedido da corte para a Laguna a 29 do passado, sabe-se haver o governo dado preferencia ao porto d'essa cidade, para ser melhorado, á enseada da Imbituba.

**FOLHETIM (81)****O DESENGANO****ROMANCE BRAZILEIRO**

PHLO

**DR. CONSTANTINO GOMES DE SOUZA**  
XVIII

Adelaide, a quem ia faltando o appetite ao comer á proporção que mais doloroso e profundo se lhe tornava o desengano, mal se alimentava durante o dia; de noite a sua ceia consistia em um pequeno calix de vinho generoso deluidão em meio copo de agua com assucar.

Eram dez horas da noite; Joaquina, que sempre lhe foi muito dedicada e em quem ella depositava intima e bem merecida confiança, preparou o copo de agua vinosa, que a donzella bebeu ao deitar-se. Às onze horas e meia da noite já todos em casa dormiam; foi então que a treda e infame velha silenciosamente levantou-se, desceu a escada com um castiçal aceso, abriu a porta da loja e sentou-se na soleira.

Um velho que passava a certa distancia do sobrado, apenas viu abrir-se a porta, desapareceu antes que pudesse ser visto pela velha. Meia hora depois um grupo de alguns dez ou doze homens approximou-se da porta. Eram Paulo e Henrique com a sua comitante caterva.

—Então? pergunta Henrique.  
—Está tudo dormindo, responde Pastora.

—A senhora pôz o opio dentro d'agua?

—E não houve na casa uma só pessoa que não a bebesse. Podem subir, se quizerem.

Ao dizer isto, ella accende novamente a vela que se tinha apagado no castiçal com o vento e pôz-se a subir acompanhada de Paulo e Henrique e mais dois homens da sua comitiva, enquanto o resto da gente, ficaria esperando lá fora.

Os aventureiros entraram no quarto da donzella que dormia um sonno agitado; Joaquina, porém, que casualmente acordara no momento em que elles acabavam de entrar, grita com todas as forças dos pulmões. Os dois homens que acompanharam até o quarto de Adelaide a Paulo e a

Henrique, langaram-se á infeliz mulata e, para abafar-lhe os gritos, metteram-lhe um chumaço de panno na boca, amarraram-lhe os queixos com um lenço e ligaram-lhe os braços para traz, enquanto os outros dois miseráveis apoderavam-se da desventurada donzella que, acordando sobressaltada aos gritos de Joaquina e reconhecendo os dois infames agressores, levanta um grito de suprema desesperação e desmaiá.

**XIX**

Matheus, como o leitor deve estar lembrado, era muito jovem quando retirou-se para a Europa; depois de uma longa ausência de quatorze anos, de volta á Estância, apenas ali residiu seis meses e ausentou-se de novo. Ninguem, por conseguinte, á exceção do povo da Estância, podia conhecer-o.

Na noite em que embarcou para o *Mangue-Saco* debaixo do mais medonho temporal, elle por diversas vezes viu-se inteiramente perdido e só deu a sua salvação á indomável coragem e ao extraordinario sangue frio que felizmente era dotado.

Ao amanhecer chegou ao *Mangue*

em deploravel estado. Acha-se horrivelmente pallido, enregelado e quasi completamente nu, porque teve durante a viagem, necessidade de desbaratar-se de parte da roupa afim de vantajosamente lutar com os elementos revoltos.

Ao chegar ao *Mangue-Saco* estava a largar para a Bahia a sumaca *Buis lrmios* que, apenas elle embarcou, fez-se de vela e ao termo de vinte e quatro horas, tendo encontrado sempre vento á feição, entrava a salvoamento na barra da heroica cidade de S. Salvador.

No mesmo dia da sua chegada apresentou-se o Dr. Mathens aos seus correspondentes e delles recebeu o dinheiro que lhe restava e que orçaria por uns quarenta contos de réis. Desse dinheiro tirou elle dez contos e depositou o resto no thesouro. Fez um sortimento de tudo quanto via que seria indispensavel ao homem que estava resolvido a viver fôra da comunhão dos homens; mandou fazer diversos pares de calças e colletes, tres gibões e outros tantos chapéus tudo de couro, segundo um molde que dera ao alfaiate de nôvo gênero.

## ESTRADA DE FERRO D. P. I

Telegramma recebido hontem, comunicava que hoje deve partir do Rio de Janeiro, no vapor «Mayrink», em direitura a este porto, a commissão composta de 26 pessoas, e mais trezentos volumes de carga pesando 30 toneladas.

Mandou-se dar passagem para esta província ao tenente-coronel reformado do exercito Francisco Edwiges de Souza Mascarenhas.

## POESIAS

## A AURORA E A TARDE

## A' ELVIRA

Oulta, Elvira como é bello  
O desporta da manhã!...  
Escuta o idyllo singelo  
D'est'hora meiga e louçã!

Aquella nuvem mimeza  
Que se descobre no céu,  
E' d'aurora o branco vêo  
Que o sol já tinge de rosa!

Vé como brilham na relva  
Mil perlas que a luz matiza!  
Como s'aspalha na briza  
O grato aroma da selva!

Aquella góta brillante  
Que se desprende da flor.  
E' do teu candido amor  
Doce lagrima inconstante!

Vem ver da rosa singela  
Abrir-se o lindo botão:  
Que suave emanacão  
S'escapa do seio d'ella!...

Escuta o sussurro brando  
De amorozo beijo-flôr—  
Oh! que segredos de amor  
Vai ás bonitas contando!...

Já despertam os passarinhos.  
Vem ouvir os pipilar!  
Vem val-ox a saltitar  
Pelos floridos raminhos!  
  
Olha, Elvira, como é bello  
O desperta da manhã!...  
Escuta o idyllo singelo  
Dest'hora meiga e louçã!

Mas, Elvira, escuta ainda,  
Tu que amas tanto a poesia.  
Diz-me se aurora, é mais linda  
Que o finar de um bello dia—

Volve os olhos ao horizonte....  
Vê, a luz que vai findar,  
Aqueila vista do monte  
Que se retrata no már?

Vê do céu as lindas cores,  
O verde que o prado esmalta.  
Olha as cazarinhas, as flores  
Tudo no mar se retrata!

Escuta o brando gemer  
Das manças ondas na praia;  
Olha o sol a se esconder  
Como a vida que desmaia!

Ouve a fonte que suspira  
Debaixo dos salgueirões—  
Não parece terna lyra  
Soltando doridos ais?

Mais e mais recendem os flores...  
Geme a pomba na silvedade,  
E a briza suspira amores  
Entre as folhas do arvoredo.

Desmaiaram as cores do céu....  
Calam-se os ecos da terra;  
As sombras d'escuro vêm  
Já se desdobram na serra.

Elvira, a noite já desce...  
Toca o sino — AVE MARIA —  
— Eleva aos céus uma prece  
No meio d'esta poesia!

DELMINHA SILVEIRA DE SOUSA  
Desterro.

## TRANSCRIÇÃO

## Poder pelo poder

(Continuação do n.º 174)

As tendencias litterarias, sci-entificas, politicas e sociaes da mocidade brasileira são todas pro-gressistas.

Reformas! É esta a palavra magica que ressoa por todos os an-gulos do imperio e que ha de ser necessariamente tra duzida em obras pelos factos subsequentes.

Querem governar? Ousam esperar que S. M. o Imperador, sem um motivo de alto e manifesto interesse publico, dissolva a camara temporaria no ultimo anno do quatrienio!

Se tal acontecesse haviam de apreciar, no paiz, as mesmas sce-nas politicas da Alemanha, nos annos de 1862 e 1863. Quantas vezes fosse a camara dissolvida, tantas deputações liberaes ha-viam apresentar-se para assumir o poder.

Nunca foi tão necessário fazer-se effectivo o dilema politico-reforma ou revolução, quanto o actualmente.

O paiz está cansado de viver nessas oscilações intermináveis, nessas esperanças vãs; quer fa-cetas, e os factos hão de vir pela completa consolidação do partido liberal, pela publica e soberana manifestação do eleitorado.

Comprehendem facilmente os conservadores tudo quanto aca-banços de avançar, têm até o dom da prescincia, e é por isso que quebram lanças pelo poder e le-vantam essa grita infrene em to-dos os pontos do imperio.

Se subirem agora, por um gol-pe de estado, terão, no poder, os meios de que sempre dispuzeram para ganhar as eleições. A força, a ameaça, a corrupção, enfim, o elemento oficial em toda a sua plenitude! Assim pensam estes homens!

Como se enganam, porém! As forças liberaes não vêm do governo, vem do povo, e o povo, livre e soberano como é, saberá reagir contra a prepotencia absoluta desses inimigos do progresso, refractarios da liberdade!

Ambiciosos! Querem o poder por amor dos pingues ordenados dos empregos publicos, das altas posições officiaes, das vinganças mesquinhias que diariamente pro-palam; querem o poder mas não discutem as questões da actualida-de, não apresentam programma, não dizem uma só palavra sobre as conveniencias do Estado. E se-são capazes que o digam, affrontem ainda uma vez o paiz com as palavras sacramentoas: — *Guardas das constituições e das leis!*

Tudo quanto acontece de ex-traordinario hoje em nossa so-ciedade, é devido unicamente ao mau governo desse partido, aos seus actos inconstitucionaes, como v. g. a legislacão provincial sobre direitos de consumo!

Nem siquer têm a capacidade de se conservarem unidos na opo-sição! Aqui, como em toda parte, são esfacheados, em guerra aberta com os seus próprios co-religionarios! E querem go-vernar!...

Adiantem-se primeiro, des-apaixonem-se, dispam as velhas fardas de *fiscas*, identifiquem-se com a opiniao nacional, apresen-tam idéas, habilitem-se nas theo-riias novas das grandes escolas politicas, e depois, venham en-tão zelar o que de grande, util e necessário tenham feito os libe-raes.

Por enquanto a posição que lhes cumpre assumir é a de ho-mens sérios, honestos e imparciaes.

Saiam do lodajal das descom-posturas em que se acham, e en-trem limpos e varonis no terreno plano, solidio e convidativo da discussão rasoavel.

Porto Alegre, 28 de Novem-bro de 1883.

ARISTOTELES

(Da Reforma)

## VARIÉDADES

## Os sellos postaes e a sello-mania

III

## DESCRIPÇÕES DOS SELLOS RAROS

Alguns desses bocados de papel de um a dous centímetros quadrados são cotados a preços fabulosos.

O mais raro dos sellos franceses, o de um franco, cor de laranja, emissão de 1849, vale 200 francos (26\$800 rs.), novo, e 60 francos (10\$000 rs.), se está obliterado. Aviso aos que os possuem.

O *Huiacai* da primeira emissão com letras em vez de desenho, troca-se cor-rentemente por um bilhete de mil fran-cos (180\$000 rs.), se está em bom es-tado de conservação.

Os dois sellos da *Reunião* de 1852, um de 15 centimos (30 rs.) e outro de 30 centimos (60 rs.), impressos em pa-per da carta azulado, com um chiché typographico, valem mais de mil fran-cos (180\$000 rs.) os dois.

Mas a phenix, varia aviz é o da *Illa Mauricia* de 1850. Que seja encar-naado ou azul, obliterado ou não, com tanto que tenha *Post Office* como le-genda, vende-se por 1:500 francos.... 270\$000 rs.), nem mais, nem menos. Procurem encontral-o, amigos leitores, mas não tenham grandes esperanças, porque todos os chancelleres, todos os consultes tem sido solicitados de todos os cantos da terra por cartas supplicantes, para acharem a preciosas e minu-cia peça em questão.

Entre esses gloriosos sellos que attingem tão altas cotações, e os da ultima sorte que se dão a dois por um soldo, ha lugar para os sellos que valem de um a cinco francos, e para os specimens menos raros do que os da *Illa Mauricia* 1850, ou os da *Reunião* 1852.

O selo do *Mexicos Gualazucu* bran-co 1/2 real 1867, vende-se obliterado, por 250 francos (45\$000 rs.)

O da *Guayana inglesa*, redondo, preto ou amarelo, 1850—275 francos obliterado (49\$500 rs.)

O selo telegraphico de «Briviera» 1870, é avaliado em 120 francos... (21\$600 rs.), estando novo.

O de «Hespanha», encarnado, de 2 reales, 1851, vale 250 francos (46\$800 rs.), se está novo e 100 francos (18\$000 rs.) se está obliterado.

A propósito d'este ultimo sello assi-

do-se à memoria um facto de guerra muito curioso. Era em 1873, D. Carlos sustentava a guerra com as suas tropas victoriosas, mas precisava di-nheira. Teve a idéa de crear para a Biscaia, Navarra e Catalunha, que tra-tava como paiz conquistado, uma seria de sellos postaes com a sua effigie, sobre os quais se viam inscriptas as segu-inhas palavras. «Imposto de guerra», e para cobrar esse imposto de guerra, prohibiu, sob pena de morte, aos habitantes dessas tres províncias, de se servirem de outros sellos. Infelizmente, Alfonso XIII, havendo tido conhecimento do facto, decretou medidas egaes as de seu primo, e de modo tal que os biscainhos, os navarros e os catalanes amea-cados dos dous fisco's no mesmo tempo, tomaram o prudente partido de não escrever. Só na Hespanha é que pode acontecer uma cosa assim.

Agora se os consideram os sellos não como amador ou especulador, mas como dilettante, acham-se alguns muito bo-nitos e às vezes muito extraordinarios.

Ha os de todos os festejos: rectangulares e a generalidade, triangulares, como os do *Círculo da Boa Esperança*, ovais, como os do Brazil. E se a maior parte é grosseiramente executada, ha al-guns que são gravados com arte e que se podem considerar como obras encan-tadoras.

Sabia-o bem o mystificador não me-nos ingleses do que astucioso, que dese-joso de obter uma bella colleccão de sellos por pouco dinheiro, mandou in-screver um dia o anuncio que abajo se-gue, nos principaes jornais de Londres:

Por vinte contimo (two pence), en-viados em sellos postaes dirigidos a X. Z., no escriptorio d'este jornal, remetter-se-ha um magnifico retrato de Napoleão III, gravado por Barre, gra-vador da coroa.

Muitas pessoas não esperaram que lhes dissessem duas vezes e enviaram a somma p'dida.

Mas que decepção na volte do correio!

O retrato gravado por Barre era um sello de um centimo, com a effigie de Napoleão III. O remedio foi ir de lo-gro. A isso se resignaram os ingenuos que calharam no laço.

(Do Commercio de Portugal).

(Continua)

## COMÉRCIO

## Rendimentos fiscaes

Desterro, 5 de Dezembro

## ALFANDEGA

Dia 1 a 5	3:935\$943
Dia 6	955\$312
	4.891\$256

## CONSULADO

1 a 7 de Dezembro	
Renda geral	1:806\$239
e especial	17\$287
	1:823\$526

## ENTRADAS

Vapor inglez «Canning». Tons. 408. Equip. 21. Procedente do Rio Grande do Sul e escala Carga: 1 vol.

Vapor mac. «Rio Pardo». Tons. 500, equip. 50. Procedente do Rio de Janeiro e escala. Carga: F. J. V. 5 caixas com conservas; D. T. C. 1 caixa com mobilia, N. T. T. 6 caixas com diversas mercadorias; C. H. & C., 3 caixas com pão; mercadorias essas vindas do estrangeiro.

Consta mais das cartas de guia: 20 caixas com diversas mercadorias, 1 embrulho com livros, 7 amarrados com diversas mercadorias, 2 barri-cas com vermiculite, 1 farlo com cor-das, 16 toros de pão-cuapeche, 1 en-

capado com bacias, 12 fardos com fazendas, 2 canastras com miudezas, e 5 vols. de fumo.

Vapor nac. «S. Lourenço». Tons. 50, equip. 12. Procedente de S Francisco. e escala. Carga: 50 caixas com sabão e 1 dita com mercadorias estrangeiras.

Hiate nac. «S. Igydio». Tons. 15. equip. 2. Procedente de Tejucas. Carga: 11.500 killogrs. de farinha.

Hiate nac. «Maria Adelaide». Tons. 14, equip. 2. Procedente de Tejucas. Carga: 20 duzias de taboas.

## SAHIDAS

Vapor inglez. «Cannig». Tons. 408. Equip. 21. Destino. Rio de Janeiro. Carga: 570 couros, 5 barricas com ovos 16 saccos feijão, 333 chifres de boi.

Vapor nac. «Rio Pardo». Tons. 500. Equip. 12. Destino, Montevideo e escala. Carga: 1500 cachos de bananas.

Hiate nac. «Santo Antonio». Tons. 4. equip. 3. Destino, Imbituba. Em lastro.

## Movimento de mercadorias

Entrarão para Alfandega 30 vols. Sahirão da » 48 vols.

Conferencia sobre-agua (carga do estrangeiro) 200 » Conferencia sobre-agua (carga de cabotagem) 67 »

345 »

## DESPACHO DE ESPORTAÇÃO

5 Duzias de taboas e 50 saccos com assucar para o hiate Bom Jesus.

## NAVIOS NO PORTO

## Em carga:

Hiate «Bom Jesus de Iguape»

## Em descarga sobre-agua:

Barca «Emilia Dinglez»

Idem Lúg. Antonio «Ventura»

Idem de lastro: Brig. «Platino»

Idem sobre-agua:

Hiate «S. Egydio»

Idem «Maria Adelaide»

Em franquia: Vap. «S. Lourenço»

» » » » «Canning»

» » » » «Rio Pardo»

## PAUTA

Não houve alteração nos preços.

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO

J. A. Coutinho

## AO PÚBLICO

Declaro que se a minha publicação inserta no «Jornal do Commercio» de 23 do mez p. p. teve como responsável outro pessoa que não fosse eu, é por motivos que o público e muito particularmente os meus amigos não ignoram; e esses motivos deixo que sejam commentados pelos homens de senso, que de certo não exigirão que eu me tornasse responsável do que escrevi relativamente ao cidadão que chamou o autographo do meu escripto a juízo.

Desterro, 7 de Dezembro de 1883.

J. A. COUTINHO.

## EDITAIS

José Manoel da Silva, fiscal da camara municipal da capital:

Faz saber ao dono ou proprietário de um mastro de hiate ou anchão, que a longo tempo existe atrauacando a rua da Figueira

ra junto a praia, que o faça no prazo improrrogável de oito dias a contar da presente data, recolher sob pena de não o fazendo por ignorar qual seu proprietário, ser cumprida a disposição do art. 192 § 5º do código de posturas municipaes. E para que cheguem ao conhecimento das interessadas faz publico pelo prente editorial.

Desterro, 6 de Dezembro de 1883.—*João Manuel da Silva*

## Thesouraria de Fazenda

Prorrogação de prazo para substituição de notas

De ordem do Illm. Sr. Inspector faço publico, que foi prorrogado até 30 de Junho p. futuro o prazo para a substituição, sem desconto, das notas de 10\$000 rs. da sexta estampa e das de 20\$000 rs. da quinta.

Thesouraria de Fazenda de Santa Catharina, 7 de Dezembro de 1883.—*João Phumphilo de L. Ferreira*.

## Camara Municipal

O procurador da Camara Municipal da capital, faz publico que está aberto o pagamento a bocca do cofre em todos os dias úteis durante o corrente mês de Dezembro do imposto das embarcações que se empregam nos serviços a frete que não matricolão para fora das barcas, os que até o dia 31 do corrente não tiverem pago o referido imposto, serão onerados com mais a quantia de 10\$000 rs. de multa como é de lei.

Camara Municipal da Cidade do Desterro, 3 de Dezembro de 1883.—O procurador, *Joaquim José Alves Bezerra*.

## DECLARAÇÕES

## Correio

Esta repartição expedirá, a manhã pelo vapor *S. Lourenço*, malas para Laguna e Tubarão.

Recebe-se correspondencia registrada até às 2 horas da tarde de hoje e a ordinaria até a manhã às 6 horas da manhã.

Desterro, 8 de Dezembro de 1883.—*Pearo A. Duarte Silva*.

## S O

## RECREIO DOS ARTISTAS

De ordem da directoria participo aos srs. socios que a recita do corrente mês terá lugar, no Domingo 9 subindo à scena a primorosa comedia-drama em 2 actos de cesar de Lacerda intitulada: *Cygnus scepticus* e credo, e bem assim a interessante comedia denominada *Maud quem pode*.

Outrosim declaro aos mesmos srs. socios que só poderão ter entrada aquelles que se acharem quites com a sociedade, e achar-me hei no refido dia na secretaria das 10 á 1 hora e das 4 ás 7 a fim de entregar os respectivos recibos de mensalidade, que darão ingresso, e bem como que, na noite de 8, haverá sessão para admissão de socios, ás 8 horas de noite.

Secretaria da Sociedade D. P. Recreio dos Artistas, 5 de Dezembro de 1883.—O 1.º Secretario, *Florentino da Silva*.



## Vice-Consulado de Portugal

Por este Vice-Consulado são convidados todos os senhores, que devem ao espólio do subdito português Antonio Joaquim Soares, falecido abintestato em 9 do corrente mês, para o que se lhes concede 30 dias de prazo, e findos estes se procederá na forma da lei. Tudo para formal liquidação do mesmo espólio.

Vice Consulado de Portugal em Santa Catharina, 30 de Novembro de 1883.—O vice-consul, *J. A. Portilho Bastos*.

## ANNUNCIOS

O ÚNICO VINHO  
do Distrito  
de PIAGADO de BACALHAU  
o seu uso  
produz os mesmos resultados  
que o óleo  
OLEO de PIAGADO de BACALHAU  
é o  
Vinho ao Extracto  
de Piagado de Bacalhau  
**CHEVRIER**  
EXIGIR A ASSINATURA CHEVRIER

Estabelecimento especial para a produção do OLEO de PIAGADO de BACALHAU BRINCOLAR, fundado em 1845.  
na TERRA-NOVA.  
as FISHADS FRESQUES  
de BACALHAU DE  
ADVERTÊNCIA: De desde o 1º de JANEIRO de 1883 EXIGA-SE no rotulo  
HOOGH, Pharm., 2. RUA CASTIGLIONE, PARIZ, e EXCEPCIONAIS PHARMACIAS

TONICO  
EXCELSIOR  
PARA O CABELO  
AGENTES:  
H. W. FISON & C°



## QUINUM LABARRAQUE

APPROVAÇÃO DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

O quinum Labarraque é um Vinho eminentemente tonico e febrifugo destinado à substituir todas as outras preparações de quina.

O quinum Labarraque contém todos os principios activos dos vinhos mais generosos.

O quinum Labarraque é prescrito com vantagem aos convalescentes de doenças graves, as parturientes e à todas as pessoas fracas ou debilitadas por uma febre lenta.

Tomado com as verdadeiras pilulas de Valerian, são rápidos efeitos que produz nos casos de chlorose, anemia, cores pallidas.

Em razão da efficacia do Quinum Labarraque, é preferivel tomar o em copo de licor, no fim da refeição e as pilulas de Valerian antes.

Vende-se na mor parte das farmacias sob a assignatura:

*Alfred Labarraque*

Fabricação e atacado : Casa L. FRERE et Ch. TORCHON, 19, rue Jacob, Paris.